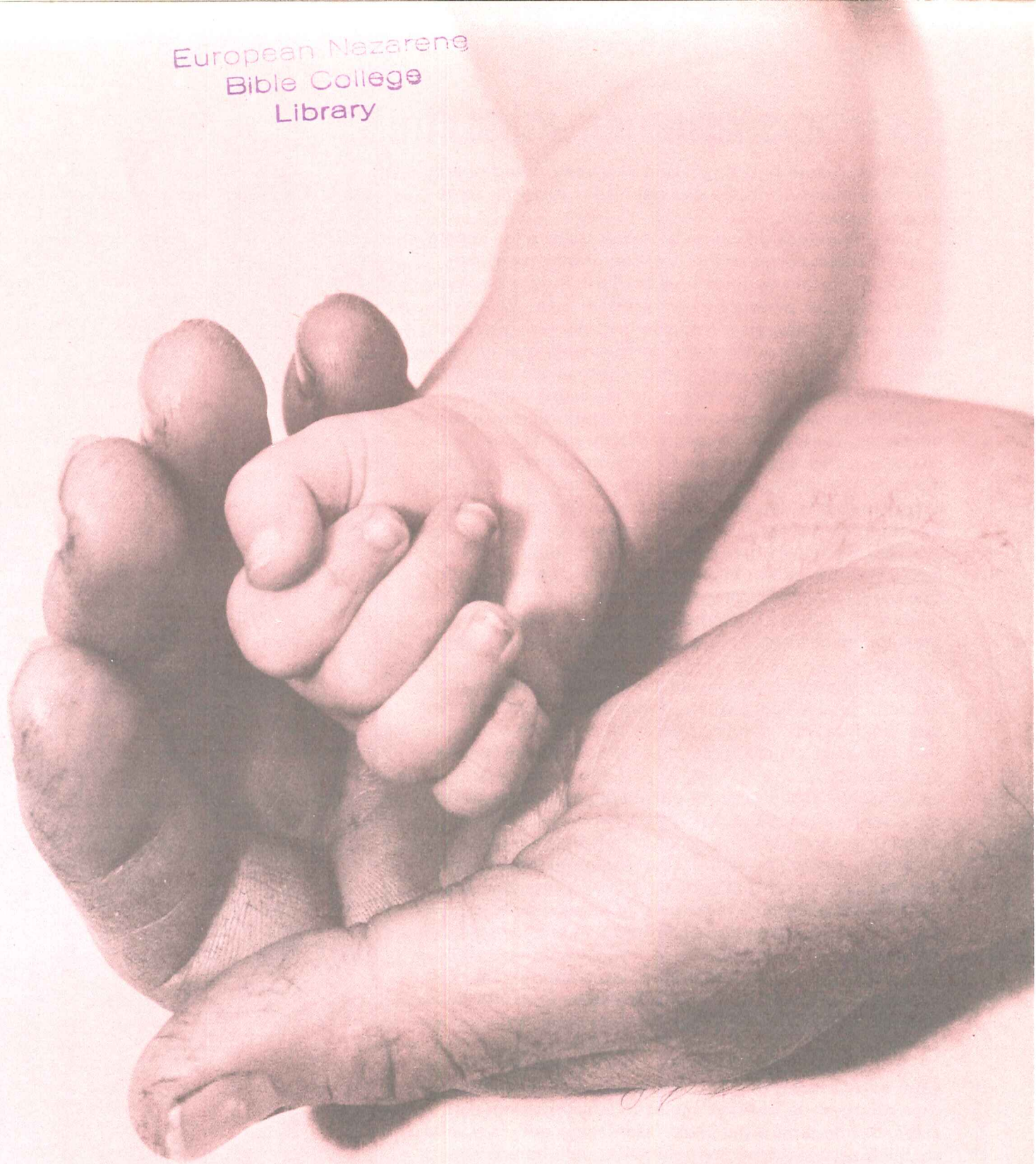


European Nazarene
Bible College
Library



O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 1 DE SETEMBRO DE 1982



mãos que ajudam

O corpo tem uma linguagem eloquente. Ela desperta tanto interesse nos nossos dias que vários cientistas se dedicam ao seu estudo.

Na linguagem do corpo as mãos falam alto. Podem segredar carícias ou gritar insultos; confortam ou agridem.

No ministério de Jesus há uma floresta de mãos. Cuidado! Umas são violentas e se apressam a apedrejar; outras, cobiçosas, despojam mercadores como o da passagem do Bom Samaritano. Há mãos de fé singela que furam a multidão e procuram tocar a Jesus Cristo. Você se lembra da mulher por doze anos doente que assim usou as mãos?

Mais, ainda, encontramos no ministério de Jesus mãos duvidosas, como a de Tomé. Também, outras que atraíam: é a mão que se serve do bocado molhado, na última ceia do Senhor; é a mão que se estende para receber as trinta moedas de prata; é a mão que esbofeteia e prega à cruz o Filho de Deus.

Felizmente para nós, o quadro não fica neste tom sombrio. Há outras mãos: estas, altruístas. Chamemo-las *mãos que ajudam*. Mesmo quando Deus andou em forma humana aqui na terra, Ele não dispensou as mãos que se empenham em socorrer pessoas necessitadas no corpo ou no espírito.

Relembremos a passagem do Evangelho de Marcos, capítulo dois. A figura central é um paralisado. Ao vê-lo a esta distância, não podemos deixar de nos perguntar qual será a desgraça maior: perder o uso dos membros—ou perder amigos?

A narrativa bíblica prova que é bem melhor ter amigos cujas mãos se estendam para ajudar. Foram estes que, apiedados do sofrimento físico, levaram o paralisado a Jesus.

Cedo, porém, os quatro homens que transportavam o doente enfrentaram um problema: outros homens. Estes, mais interessados em si mesmos, bloqueavam o caminho e impediam a passagem do paralisado para até onde Jesus Se encontrava.

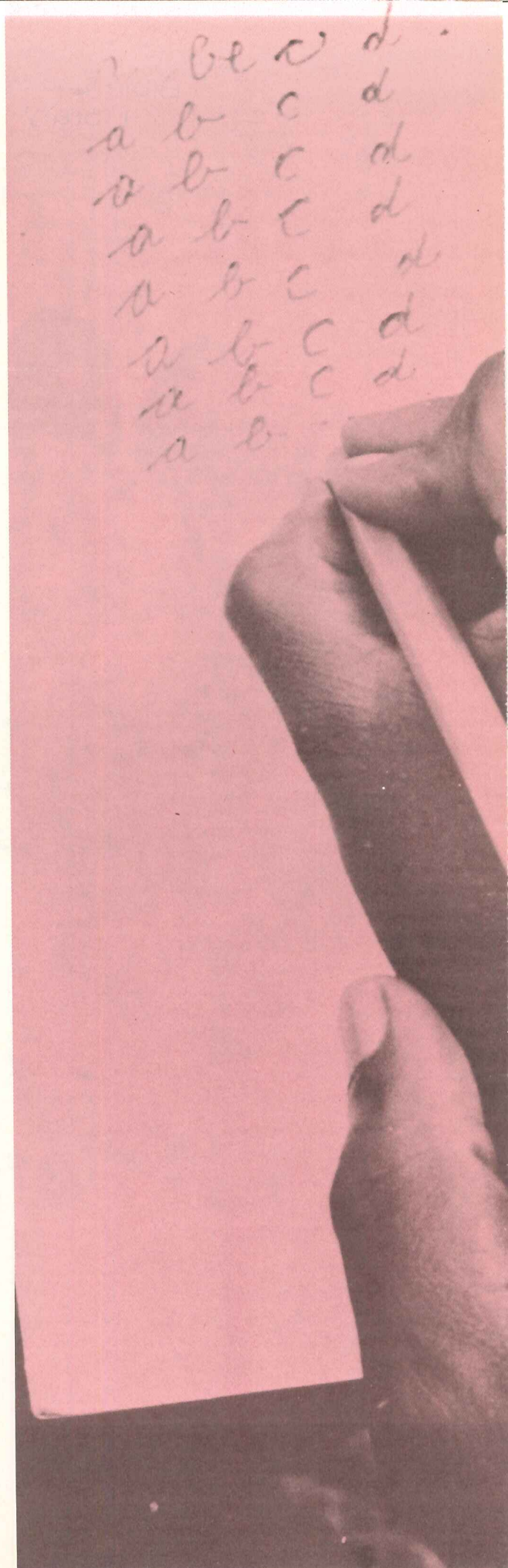
Mãos que ajudam insistem no seu ministério redentor. Usam a tenacidade e a imaginação. Quando as portas se fecham, sobem aos telhados, num desejo ascendente de ajudar.

Foi precisamente isto que os quatro homens fizeram. Com a audácia dos que sabem que uma vida vale mais que uma propriedade, abriram o telhado e baixaram em cordas a cama onde jazia o paralisado. Mensagem poderosa, esta de quatro pares de mãos emoldoradas pelo buraco aberto no telhado, na tarefa generosa de levar um homem a Jesus!

Qual a mensagem que deram hoje as nossas mãos? Que linguagem falam? De todas as suas extraordinárias habilidades—desde executar música a construir colossos de engenharia—, nada se compara ao privilégio de dar a mão de ajuda a alguém que se acha encalhado no mar de dificuldades.

Senhor, que as nossas mãos sejam achadas na tarefa permanente de ajudar pessoas e de levá-las a Ti. Amém. □

—Jorge de Barros



santidade—dimensão pessoal

A celebração continua. O tema para este quinquênio da história da nossa igreja foi entusiasticamente apoiado na Assembleia Geral de 1980. "A Santidade Cristã Avança" deixou de ser simples ênfase para se tornar compromisso importante para todos os nazarenos. A sua promoção não tem diminuído de interesse. Pelo contrário, a santidade cristã está a ser pregada, explicada e testemunhada em todas as nossas igrejas.

A celebração continua através do mundo, sem limitações geográficas aparentes. A ênfase tem provocado reavivamento em muitos lugares com resultados evangelísticos para a igreja. Temos razão para crer que as estatísticas da igreja reflectirão encorajamento e estímulo se prosseguirmos nesta ênfase.

Existe interesse e entusiasmo em "proclamar a santidade escriturística nestas terras" igual à que caracterizou os fundadores da igreja.

Agora parece tempo adequado para se fazerem algumas considerações individuais. Elas têm como propósito determinar as relações pessoais com Deus. Em suma, precisamos de reafirmar o nosso próprio testemunho quanto à santidade cristã. Se o testemunho é transparente, então será reconhecido.

Os pioneiros do movimento moderno de santidade instavam aqueles que tinham recebido a bênção da "inteira santificação" a declará-lo em testemunho público. Eles receavam que os fiéis perdessem a experiência se o não fizessem. Compreendemos que a fé se exercita mais nas declarações públicas. Além disso, os que ainda buscam serão encorajados a exprimir a sua própria fé ao pedir essa experiência.

É possível haver quem não testifique da santificação simplesmente por não ter ainda as bases de semelhante certeza. É neste ponto que o compromisso de uma entrega pessoal a Deus se torna importante. Você já foi salvo por Ele? Foram perdoados os seus pecados? Aceitou Jesus como Senhor e Salvador? Se as respostas forem afirmativas, então você é candidato a ser santificado.

Nos Actos dos Apóstolos verificamos que a procura de plenitude do Espírito Santo, a bênção da experiência da inteira santificação, foi sempre estimulada aos novos crentes no Senhor. A promessa também se estende aos cristãos de hoje; não existem razões para delongas quando o Senhor está interessado. A nossa falta de fé ou de compromisso total é a única razão de não recebermos a experiência.

Aquele que é candidato encontrará, pois, as condições de consagração e fé para ser completamente santificado. Mesmo agora, enquanto você lê estas linhas, pode obter a experiência. Ou, se há impedimento em compreender e crer, procure o seu pastor para orar e aconselhar. De joelhos, num altar público, pode remover os obstáculos à fé. Qualquer que seja o incitamento do Espírito, dê uma resposta obediente.

Deste modo, a celebração será pessoal e desfrutada por toda a denominação. "Viver no Espírito" constituirá a realidade e a felicidade duma vida santa, algo de que se é capaz de testificar pessoalmente. Por actos decisivos e específicos de compromisso e fé, participe activamente nesta grande celebração da santidade cristã. □

—Jerald D. Johnson
Superintendente Geral

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XI
Número 17
1 de Setembro de 1982

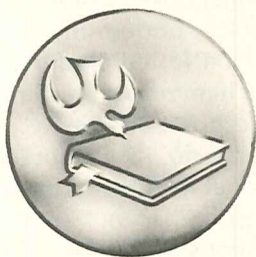
H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

FOTOS:

CAPA—Camerique
p. 2, 3—A. Devaney
p. 4, 5, 6, 7—D. Gomes
p. 15—R. Henck



a verdade em momentos difíceis

—Ross R. Cribbis

O relato da visita de Cristo à casa de Lázaro, Marta e Maria apresenta uma verdade espiritual e psicológica. A leitura dos primeiros oito versículos do capítulo 12 do Evangelho de João realça algumas verdades preciosas.

Depois da ressurreição de Lázaro, à voz potente de Jesus, os principais sacerdotes e fariseus ordenaram que se alguém soubesse onde o Mestre se encontrava, O denunciasses, para O prenderem. Eles não podiam continuar a tolerar a Sua popularidade. Por isso, Jesus preferiu ocultar-Se.

Em Betânia os três irmãos fizeram uma ceia ao Mestre e aos discípulos. Marta serviu à mesa. Foi nessa ocasião que Maria tomando um "arrátel de unguento de nardo puro, de muito preço" (correspondente ao salário normal de um ano), ungiu os pés de Jesus e enxugou-lhos com o cabelo. O perfume encheu toda a casa.

A presença de Jesus naquele lar mostra a Sua intimidade com a família. Revela uma grande verdade: *Sem-timo-nos mais perto daqueles que nos amam o suficiente para nos permitirem que os sirvamos.*

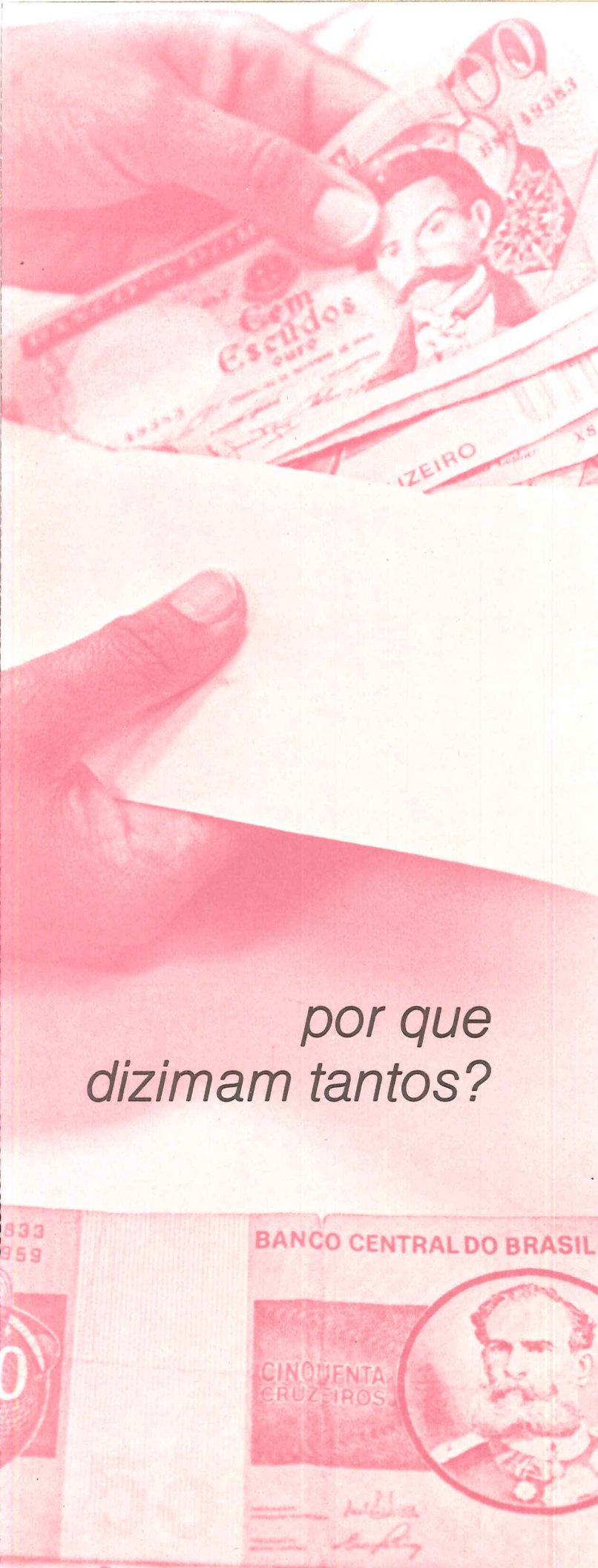
Como ministro do evangelho, as relações mais apreciáveis que eu travei foi com pessoas que me estimam até ao ponto de permitir que as sirva. É difícil abeirar-se de alguém que nega a sua necessidade e, por conseguinte, não aceita qualquer ajuda.

Também vemos nesta passagem que *Cristo aprovou a excentricidade do amor.* Nós costumamos medir cuidadosamente o amor. Maria foi extravagante. Judas considerou-a irresponsável. Jesus sabe que algumas vezes só resta ao amor ser excêntrico.

A censura de Judas esclarece outra grande verdade: *Criticar o próximo tem com frequência o seu fundamento no sentimento de culpa pessoal.* Como todos os criticadores, o seu juízo parecia justo. Quem poderia contradizer o desejo de ajudar os pobres? No entanto, o verdadeiro motivo encontrava-se na maior quantidade de dinheiro que ele poderia retirar da bolsa. Quando eu me sentir tentado a criticar, devo considerar primeiro se o motivo será digno. Os pecados trazem culpa e esta conduz à hostilidade para com outros. Resolver o problema do pecado e da culpa é um passo para a solução do problema da crítica.

Nesse momento da vida de Cristo, em que a partida era difícil por causa da oposição, surpreende-nos a franqueza do apóstolo do amor. *João expôs com clareza a verdade acerca do pecado.* A história confirmou o seu conceito do coração de Judas. Os acontecimentos posteriores demonstraram que classe de homem era Judas ao rejeitar a graça de Deus na sua vida.

Quando as pessoas actuam por amor precisam de apoio, não de crítica. Em momentos difíceis é admissível a extravagância. Os amigos que aceitaram ajuda são aqueles que melhor nos podem ajudar. □



por que dizimam tantos?

—H. T. Reza

Leslie Parrott escreveu um folheto sobre o dízimo que começa com uma ilustração:

Ele fora visitar um doente que por duas semanas não assistia à igreja. Antes da despedida, o jovem enfermo pegou na Bíblia. Ao abri-la, caíram algumas notas e moedas.

“Este é o meu banco do dízimo”, disse ele ao pastor. “Logo que recebo o salário, separo o dízimo e ponho-o dentro da Bíblia. Quando chego à igreja coloco-o no prato das ofertas.”

Deu ao Dr. Parrott um envelope com dinheiro para que o entregasse na igreja. Ao regressar a casa, o Dr. Parrott pensou: “Quantos outros jovens trabalhadores darão o dízimo ao Senhor, embora de forma diferente deste irmão?”

O dízimo não é uma lei estritamente praticada no Antigo Testamento ou adoptada por certos crentes “anormais”. É regra aceite por milhões de pessoas à volta do mundo.

Muitos fazem-no por convicção e com entusiasmo porque compreendem o lugar vital que o dízimo ocupava na vida do povo escolhido do Antigo Testamento.

Abraão e Ló tiveram de se separar. Aparentemente, Ló ficou beneficiado. No entanto, perdeu tudo em Sodoma e Gomorra. Abraão teve êxito e Deus o prosperou. Deu o dízimo de quanto possuía.

Depois de sair da casa paterna, Jacó teve a visão duma escada no topo da qual Deus lhe apareceu e lhe prometeu protecção. A seguir, Jacó construiu um altar e, pondo a mão sobre uma das pedras, disse: “Esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo” (Gênesis 28:22).

Moisés deu o dízimo e ordenou ao povo que o praticasse. Malaquias fala do dízimo: “Roubará o homem a Deus?... Nos dízimos e nas ofertas alçadas” (Malaq. 3:8).

Muitos dão o dízimo porque Cristo abençoou as normas de uma vida dedicada, incluindo o dízimo. No sermão do monte Ele assentou as bases do novo reino e dá à contribuição do homem um lugar supremo. Cristo não veio abrogar a lei (incluindo a do dízimo), mas cumpri-la.

Há quem dê o dízimo por causa das bênçãos que recebe. O dízimo é o método usado por Deus para financiar a Sua obra na terra. Através do dízimo, Seus filhos mostram que O amam e que desejam o avanço do reino de Deus. Ao dar o dízimo não sentem que se estão a sacrificar, porque se entregam eles próprios com alegria. O dízimo é para os filhos de Deus o deleite da vida, o bálsamo da juventude e a promessa de uma bênção cumprida.

Por isso, muitos dão o dízimo. E você?

TRÊS PRINCÍPIOS DE SABEDORIA

—C. D. Hansen

Ouvi há tempos uma fábula sobre certo caçador que apanhara uma ave. Esta disse-lhe: "Caçador, se me meteres numa gaiola, contarei a toda a gente os teus segredos. Ficarás triste quando ouvires teus amigos falar de segredos que tu desejavas guardar. Mas, se me soltares, dir-te-ei três coisas que te farão sábio e te darão êxito.

Impressionado com a sagacidade do pássaro, o caçador decidiu soltá-lo.

"Primeiro", disse a ave, "não acredites em tudo que ouvires; antes informa-te bem. Segundo, não tentes fazer o que está fora de tua capacidade, para não fracassares e não troçarem de ti. Terceiro, quando te enganares ou cometeres erros, esquece-os e não te aflijas; amanhã terás um novo dia."

Então o caçador largou a ave. Esta, depois de pousar numa árvore, falou de novo: "Erraste ao soltar-me. Tenho dentro de mim um diamante precioso que te faria muito rico".

O caçador, aborrecido, procurou subir à árvore e, num esforço desesperado para apanhar a ave, caiu e partiu uma perna.

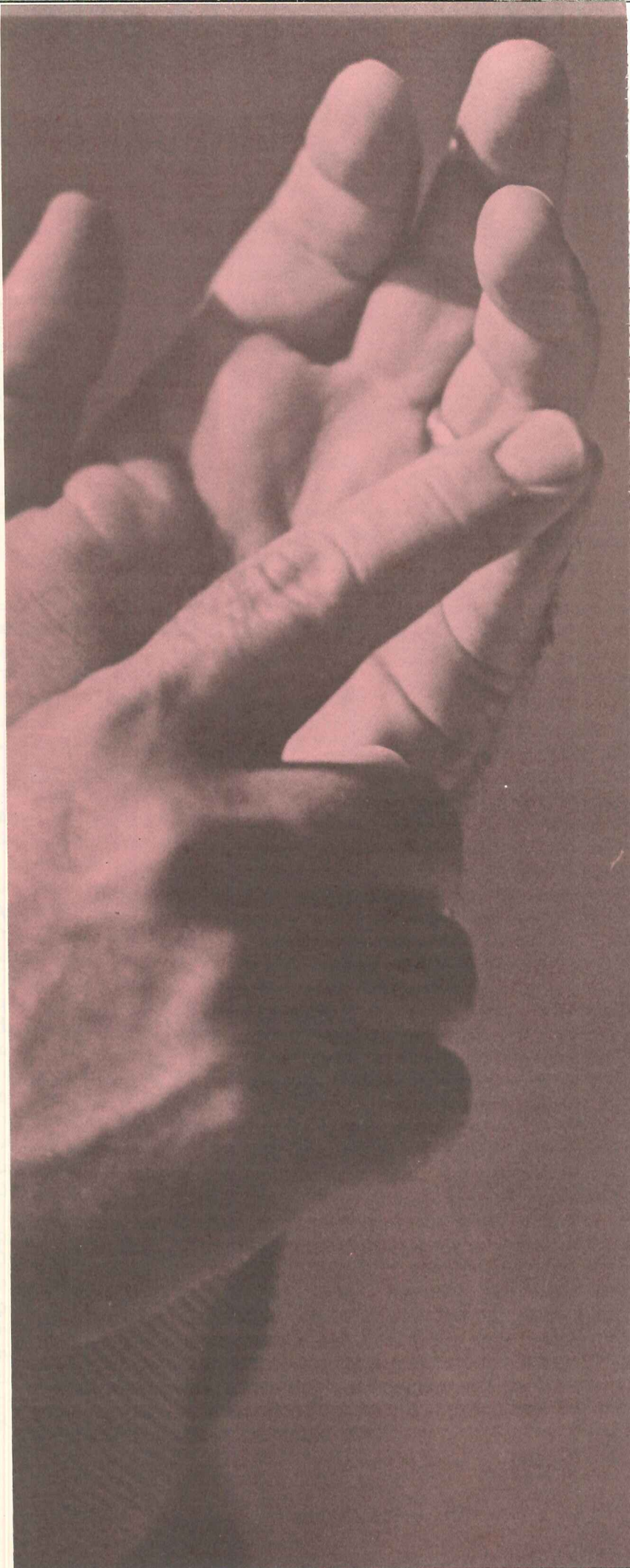
"Não procedeste bem" acrescentou a ave; "acabo de te apresentar três princípios de sabedoria e não tardaste em ignorá-los por completo. Disse-te que não acreditasses sem antes ter comprovação e tu creste que eu tinha um diamante precioso. Tentaste subir a esta árvore para me agarrar, o que era impossível. Também te adverti que não te exasperasses com aquilo que não se pode mudar, e tu procuraste de novo tirar-me a liberdade."

Nesta fábula há três verdades profundas:

1. **Você não creia em tudo que ouvir**

Actualmente abundam teorias religiosas cuja verdade só se pode comprovar à luz da Palavra de Deus.

A missionária Wanda Knox pregou ultimamente na nossa igreja e disse que muito do que cremos é autonegação e não o que Jesus quis dizer. Sofrimento, angústia, frustração, tanto fazem parte da vida do cristão como do incrédulo. Mas autonegar-se pressupõe sofrer por Sua causa e ter o distintivo do discipulado.



O apóstolo Paulo exortou a igreja de Éfeso a não dar ouvidos à falsa doutrina de que seguir a Cristo nada custa. A sua mensagem ainda hoje se aplica aos cristãos do século XX que enfrentam diversas doutrinas sobre a salvação. O Apóstolo declarou que quando a nossa fé se baseia na Palavra de Deus, deixamos de ser "meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente" (Efésios 4:14).

2. Seja autêntico

A maioria dos homens encontram-se limitados quanto ao que podem fazer. Não é vergonhoso ter um só talento quando o usamos para a glória de Deus. Em geral, o Senhor utiliza as pessoas como são, no lugar em que se encontram, com o que possuem, sempre que dispostas a entregar-se por completo à Sua causa.

Jesus multiplicou os pães e os peixes de um adolescente para saciar multidão. E escolheu 12 homens humildes—comuns—para oferecer ao mundo um reavivamento espiritual.

Além disso, Deus usa muitas vezes as coisas simples para glorificar o Seu nome. Por exemplo, falou a Moisés de uma sarça ardente, não de um cedro frondoso. Escolheu para Sua morada um tabernáculo coberto de peles, não um templo sumptuoso.

Portanto, não procuremos passar por aquilo que não somos, nem desgostar-nos com o nosso dom de serviço, por mais modesto que seja. O segredo da vitória situa-se na nossa disposição de ser usados por Cristo sem reservas.

3. Não se aflija com o que não pode mudar

Muitos problemas de saúde resultam de preocupações por aquilo que não podemos fazer. George Lyons disse: "A preocupação é o juro que pagam quantos tomam de empréstimo os problemas alheios".

Eu passei por uma fase no meu ministério em que me preocupava demasiado com mudar de igreja. Vários colegas eram chamados por outras igrejas e eu não. Perguntava-me constantemente: "Onde terei falhado?" Mas esquecia-me que Deus o faria a Seu tempo. E fê-lo!

Há muitas coisas na vida que não podemos mudar. Temos de aceitá-las como são e permitir que Deus opere como melhor Lhe aprouver.

Não desejo ser como o caçador da fábula que não atendeu aos bons conselhos; quero escutar e ser obediente à voz de Deus. A experiência ensina que se não atendermos a estas verdades, sofreremos consequências que serão extremamente decepcionantes. □

a dádiva do envolvimento pessoal

—Helen Temple



Há anos, em Brasília, capital do Brasil, o pastor nazareno foi notificado que o terreno cedido à Igreja do Nazareno para construção dum templo lhe seria expropriado por não ter construído dentro do prazo.

Muito preocupada, a esposa do pastor dirigiu-se ao escritório do funcionário com a sua caixa de alabastro.

Mostrando-lha, disse: "Os nazarenos de todo o mundo estão a amearhar dinheiro nestas caixas para a construção da nossa igreja. Por favor, dê-nos mais algum tempo para a obtenção de fundos".

O funcionário público mostrou-se interessado, pediu para si uma caixa de alabastro e, em poucos dias, foi prorrogada a doação do terreno. As ofertas das caixas de alabastro chegaram e no local achasse hoje um belo templo nazareno.

Há trinta e três anos Deus inspirou Elizabeth Vennum, membro do Conselho Geral da SNMM, para principiar as ofertas de alabastro.

Seria uma dádiva de amor—para além dos dízimos, ofertas alçadas, obrigações ou outros compromissos. Foi chamada "o preço do perfume", como a primeira dádiva de amor da mulher que partiu o vaso de unguento precioso e o derramou sobre os pés de Jesus (Mateus 26:6-13). As pessoas foram exortadas a depositar nas caixas de alabastro

o custo de algo que desejavam, mas de que realmente não precisavam. O dinheiro destinava-se a construções nos campos missionários.

A oferta de alabastro ateou fogo e espalhou-se por todo o mundo. Pessoas privavam-se de comida, de utilizar meios de transporte, de comprar roupa nova e até automóveis para colocarem o dinheiro na sua caixa de alabastro, por uma única razão: mostrar o seu amor a Cristo.

Em 32 anos, as ofertas de alabastro ajudaram a construir 927 igrejas, 201 escolas bíblicas, 33 hospitais ou clínicas, 239 casas para missionários aposentados, 316 edifícios distritais e outros; também a adquirir 438 terrenos para construções.

As ofertas de alabastro transformaram os campos missionários dotando-os de igrejas e casas pastorais permanentes. As comunidades reconheceram que nós chegamos para ficar; e as pessoas vão à igreja aprender o que ensinam os nazarenos.

Mas nos últimos anos dois factores contribuíram para uma crise nos campos missionários.

A inflação económica que afecta o mundo, elevando-se por vezes a 100 e 150 por cento anuais, com preços elevados para terrenos e materiais de construção.

Ao mesmo tempo, muitas igrejas que dão generosamente para as missões adoptaram o plano de Promessas de Fé. Isto aumentou consideravelmente o total arrecadado para as missões, mas a oferta de alabastro é considerada parte específica dessa soma que, com frequência, é a mesma ou um pouco inferior à do ano transacto.

O aumento das ofertas de alabastro não condiz com o total, pois o custo das construções necessárias nos campos missionários aumentou astronOMICAMENTE.

Como em Brasília, os governos de vários países concedem terrenos para construir igrejas, mas exigem tempo marcado, dois anos e até menos, ou perde-se a doação. Uma vez perdida, geralmente não existe forma de se adquirir terreno na comunidade. É doloroso para os missionários verem expropriados terrenos concedidos, por falta de dinheiro.

O Orçamento Geral não pode suportar essas construções. É tão reduzido que mal chega para as despesas de sustento.

Os grupos de "Trabalho e Testemunho" ajudam a suprir as necessidades de construção, mas apenas fornecem uma pequena parte.

No entanto, existe uma forma de satisfazer tais necessidades mais prementes. Se todos considerarmos com espírito de sacrifício a oferta de alabastro —uma boa oferta de amor proveniente da nossa abundância; uma dádiva que surge da privação de coisas que queremos mas de que não precisamos, para dar por amor a nosso Salvador. Então, a oferta de alabastro melhorará consideravelmente e serão supridas as necessidades urgentes de edifícios nos campos missionários. □

Os homens que iam levantar a oferta estavam frente ao altar. O pastor pediu a um deles que orasse. A sua prece foi simples e directa: "Senhor abençoa o Teu dízimo e as nossas ofertas".

Nós damos o dízimo que pertence ao Senhor. Depois, com corações generosos damos ofertas—ou a nós próprios? As pessoas ofertam por diversas razões, umas boas e outras más. Billy Graham disse: "Deus deu-nos duas mãos—uma para receber e outra para dar". Examinemos alguns motivos.

Uns dão por mero dever. Não experimentam alegria, mas assumem uma atitude de "se eu devo dar, dou". Esther Burkholder disse desta forma: "Sentimos alegria em dar, quando o fazemos com espírito recto. Tudo depende daquilo que nós pensemos—quanto posso eu economizar... ou quanto posso compartilhar?"

Dois agricultores assistiam à mesma igreja. Todas as vezes que abatia um animal levava os primeiros dez por cento da carne ao seu pastor.

Crescidas as batatas, o outro homem informava de má vontade ao pastor: "Tenho dez filas de batatas no meu campo. Uma delas é para si, mas terá de as arrancar e transportar". O pastor recolhia as batatas, mas certamente sem grande agrado, pois eram fruto dum dever.

Alguns dão por temor. Praticam o dízimo e dão ofertas, mas apenas com receio de que Deus os castigue se o não fizerem. "Deus ama ao que dá com alegria" (não com receio) (II Coríntios 9:7).

Uma das razões mais mesquinhas é dar para se mostrar. Na oferta de duas pequenas moedas da viúva pobre, Jesus disse que os ricos já tinham a sua recompensa. Ofertaram grandes somas de dinheiro para que toda a gente pudesse ver quanto davam.

Certa senhora que podia com o seu dízimo pagar todo o salário do pastor, só o dava

dou po

—Lola M

quando pressentia que ganharia algo. Pretendia manipular a igreja com os cordões da sua bolsa. "Eu darei tanto para a igreja se fizerem assim e assim". Com frequência, quando passavam os pratos da oferta, abria dois rolos de moedas que caíam com ruído no prato para que toda a congregação ouvisse. Era uma viúva, e dava a sua "moeda", mas aqui terminava a semelhança com a viúva da história de Jesus.

Há quem dê por considerá-lo um bom investimento. Esses defendem a doutrina pregada na terra de que se nós damos a Deus (geralmente significando dar para um programa religioso particular de rádio ou televisão), Ele nos abençoará com riquezas materiais. Em Malaquias 3:10, o Senhor promete que se dermos os nossos dízimos a ofertas, Ele derramará bênçãos abundantes, mas trata-se de bens *espirituais*, não promessa de grande conta bancária.

Outros dão por acharem que é justo. Um jovem tinha apostatado e reconhecia-o publicamente. Não obstante, continuou a dar o dízimo e explicava: "Quando eu voltar para o Senhor não terei de entregar todos os meus dízimos atrasados".

A maioria dá pelo razão mais excelente—por amor. Richard Braunstein disse: "É possível dar sem amar, mas é impossível amar sem dar".

Gracinda estava no hospital com uma doença incurável. Ela testificava assim ao seu pastor: "Sinto-me feliz por ter dado fielmente o meu dízimo. Em breve irei ao encontro do meu Senhor. Eu dei a Deus, quando tinha saúde, porque O amava. Darei a Deus até à minha morte porque *ainda* O amo.

Winston Churchill disse certa vez: "Nós criamos um meio de vida com o que obtemos, mas um modo de viver com o que damos". Gracinda investira para a vida *eterna* com a sua atitude de dar a Deus com amor, o Dador de dons perfeitos. □

orque . . .

Williams

métodos de arrecadar fundos

Que métodos deve usar a Igreja do Nazareno para arrecadar fundos? Poucas cartas tenho recebido com esta pergunta, mas quando é requerida a minha opinião, respondo: (1) dízimos e (2) ofertas voluntárias.

No entanto, reconheço que a minha não é a última palavra. Devo admitir que o *Manual* não se limita a esses dois métodos. Ele declara: "Todos quantos fazem parte da Igreja do Nazareno são exortados a contribuir fielmente com um décimo dos seus proventos, como sua obrigação financeira mínima para com o Senhor, e com ofertas voluntárias adicionais, consoante as posses que Deus der, para o sustento de toda a igreja local, do distrito, da zona e geral" (37.1).

E o *Manual* continua: "Dado o ensino bíblico quanto à contribuição de dízimos e ofertas para o sustento do evangelho e para a construção de edifícios da igreja, nenhuma congregação nazarena deve usar qualquer método para a arrecadação de fundos que menospreze estes princípios, estorve a mensagem do evangelho, manche o nome da igreja, discrimine os pobres ou canalize erroneamente as energias do nosso povo em vez de as dedicar totalmente à disseminação do evangelho" (37.2).

Este parágrafo abre as portas a outros métodos para arrecadar fundos, desde que não sejam impróprios. A junta da igreja local tem a responsabilidade de examinar as suas actividades e métodos de colectar fundos para que não entrem em conflito com os princípios estabelecidos.

Recebi carta de certo pastor que dizia: "Há jovens que usam vários métodos para arrecadar fundos: venda de bolos e doces, lavagem de carros, pintura e limpeza de casas. A juventude da minha igreja organizou uma corrida pedestre para recolher dinheiro e pagar o orçamento anual. Pessoalmente creio que em tais circunstâncias não se viola o artigo 37.2, mas só quando se desleixam ou substituem as nossas ofertas normais e dízimos.

Esse pastor recorda que a juventude tem poucas fontes de receita e que, depois de dar o dízimo, regra geral, carece do suficiente para os orçamentos pessoais. Precisam de outros recursos.

Na sua carta esse pastor acrescenta: "Creio que uma igreja não deve adoptar tais métodos para pagar as despesas locais e os orçamentos distritais e gerais". A única excepção válida aplica-se às actividades da juventude.

O seu argumento sobre os recursos limitados dos jovens é aceitável. Se os adultos não ajudam os orçamentos juvenis, a sociedade precisa de outros métodos justificáveis.

No entanto, muitos argumentam contra qualquer método diferente de dízimos e ofertas. Não contemos que eles participem noutros métodos: nem por isso devem ser criticados. Respeitemos suas convicções.

Por outro lado, uma vez que o Manual não legisla contra outros métodos, mas simplesmente estabelece princípios pelos quais nos devemos reger, não tenho o direito de criticar aqueles que recorrem a outros sistemas. Tenhamos sempre em consideração a unidade, a liberdade e o amor.

Quando uma igreja começa a explorar outros métodos, entram em vigor certas precauções. Há denominações que abusam de sistemas para o angariamento de fundos. Tais recursos duvidosos surgiram porque as igrejas precisam de dinheiro e os membros negam-se por vezes a dar o dízimo e ofertas voluntárias.

O método mais eficaz para aumentar os ingressos na igreja é o acréscimo do número de dízimistas. Se todos praticássemos fielmente o dízimo, desaparecería a pressão quanto ao dinheiro.

Nos nossos métodos de arrecadar fundos, procuremos primeiro agradecer a Deus e, depois, suprir as nossas necessidades económicas. □



—W. E. McCumber

como gasta você o tempo?

—Lynn Alexander

Que faria você se tivesse uma grande fortuna?

Pois possuí, na verdade, um tesouro incalculável. É impossível determinar o seu verdadeiro valor. Depende de como você o utilize—é o **tempo**.

Os dias que temos à nossa frente são como cheques em branco para depositar na nossa "conta bancária". Como temos usado o tempo?

Muitos escritores formularam pensamentos sobre o tempo. Um deles comenta: "Que é o tempo? A sombra de um ponteiro, o correr da areia, dos dias e das noites, dos meses, dos anos e dos séculos? Não. Eles são apenas símbolos exteriores, a medida do tempo. Não são o tempo. O tempo é a vida da alma".

Emerson comparou os dias da vida a um tear no qual se tecem "os fios e filamentos do passado e do futuro". Shakespeare, por sua vez, dedicou 31 passagens ao tempo. Thomas Browne explicou: "Não pense que o seu tempo é curto nesta vida; pois nem sequer o próprio mundo é comprido. A criação é apenas um parêntesis comparado à eternidade..."

Na minha maneira de pensar, não creio que exista forma de poupar tempo. Cada dia apenas consta de 24 horas, quer seja seu ou meu. Neste sentido a "conta bancária" é igual para todos.

Ao tratar recentemente da delinquência juvenil, um distinto psicólogo declarou: "Um dos factores que mais contribuem para o problema da delinquência dos jovens está nas muitas horas de ócio que eles têm à mão".

Esta declaração aponta pelo menos para duas faltas. A primeira é que os pais dos adolescentes não lhes estão a ministrar orientação adequada. Quando eu era criança dizia: "Não tenho que fazer!" Os pais

sábios e prudentes ensinam os filhos a usar bem o tempo e a preparar-se para o futuro.

A segunda falta é que os adolescentes de hoje não consideram honestamente o desperdício do tempo.

Há jovens que gastam horas seguidas a ler revistas cômicas ou de fantasia. Outros telefonam para todos os amigos contando-lhes os pormenores do dia ou dão voltas pela vizinhança sem qualquer proveito.

Como emprega você tais ocasiões para a sua "conta bancária"? Como está a usar a única vida que o Senhor lhe concedeu?

Somos senhores de uma autêntica fortuna. Jerrold disse algures: "Ao verdadeiro mestre, as horas de cristal se transformam em poalha de ouro". Que fazer para que o nosso tempo se transforme em ouro eterno?

É o tempo que nos mostra a verdadeira razão de estar no universo e por que o Senhor nos proporcionou a vida. Devemos conhecer Deus, amá-LO e servi-LO de todo o coração.

Para O conhecer é mister falar com Ele. O tempo despendido em oração e meditação da Palavra de Deus é ouro em nossa posse. Não só receberemos ajuda do Alto, mas também forças para a vida diária. Oremos por outras pessoas: vizinhos doentes ou em problemas, almas desesperadas de longe ou de perto, jovens drogados ou em tribulações. A oração leva-nos a reconhecer que dependemos de Deus e que precisamos de aumentar a nossa fé e confiança.

Desenvolvamos todas as capacidades a fim de conhecer Deus e o Seu infinito amor. Esta instrução não termina com o último toque de campanha da escola. Significa que nos devemos aproximar do mundo que nos rodeia com mente inquiridora. Quanto mais aprendermos, mais capacitados estaremos para ajudar outros. O tempo dedicado à leitura e à aprendizagem transformar-se-á em dividendo que aumentará a nossa "conta bancária".

Tenho comigo uma revista cristã. Na primeira página aparece o resgate dum piloto missionário do Zaire, enquanto os revoltosos de países vizinhos bombardeavam a missão. Através da rádio ouvia-se a voz de seu filho João: "Estão a bombardear a nossa casa. A guerra começou. Os morteiros despedaçam o tecto e as janelas. Que faremos?" A descrição termina com os cristãos africanos protegendo essa família. O missionário comentou: "Os cristãos comportaram-se como a igreja no Pentecostes. Não fugiram ante a possibilidade da morte.

O artigo seguinte comenta os esforços de várias religiões em apoiar o desarmamento nuclear e o controle de armas. Nas páginas centrais da revista aparece a fotografia de uma mulher sorridente que começara um novo trabalho missionário. A seguir vem uma senhora de 92 anos de idade a tocar piano na Escola Dominical. Ela ainda canta solos na sua congregação.

Servir ao Senhor tem oportunidades ilimitadas! São inumeráveis as formas como podemos servir a Deus, a nossa família e o próximo. Sejamos samaritanos, a começar pelos nossos lares. Quanto pode aumentar a nossa "conta bancária" sem necessidade de deslocação a países longínquos!

O serviço de Deus não se limita ao círculo familiar. A igreja precisa da nossa ajuda. Você pode e deve estimular outros cristãos. Para além da igreja e do pastor, está a cidade, o país, o mundo!

O tempo é o nosso maior tesouro: é a "conta bancária" da nossa vida. A sua grandeza e valor—o seu valor genuíno—dependem exactamente de como o investirmos. Cada momento, cada hora, cada dia... utilizamos—e gastamos—a enorme fortuna que Deus nos concedeu. □

Samuel e os perigos do poder

Diz-se que "o poder corrompe". Todo aquele que já exerceu autoridade sobre outros, está consciente da tentação do seu uso e abuso para benefício pessoal, seja no serviço público ou governamental como no da Igreja.

O profeta Samuel não estava isento de tal tentação. Quando lhe coube, por ordem divina, explicar as desvantagens de uma monarquia (como pedia o povo), fê-lo com veemência. Talvez por ter lutado pessoalmente contra tais pressões! Sendo ele chamado e consagrado a Deus, exercendo por vários anos as funções de juiz, legislador, sacerdote e profeta de Deus, nunca se deixou vencer pela sede de poder; cumpria um ministério: servia a Deus e servia ao seu povo.

Sua consagração fora total: colocou-se sob a autoridade de Deus para observar a vontade divina. Era constante no cumprimento dos deveres (7:16), dando

um exemplo de ordem e disciplina. Nem o prazer nem a conveniência pessoal ocupavam primeiro lugar na sua vida. Betel e Gilgal, bem como a sua residência oficial, Mizpá, foram centros estabelecidos para facilitar a administração da justiça. Teria sido mais fácil dizer: "Venham à minha casa", mas sua visão fora a de servir.

Nunca usou o poder para benefício próprio. Podia ter edificado palácios e rodear-se de pessoal para o servir, gente que o cumulasse de adulação a troco de favores especiais. Mas Samuel manteve-se puro. Não precisava de uma corte lisongeira. Não organizou um exército. Quando o povo se achava em perigo, todos se uniam para defender a nação. Não era Jeová o Senhor dos Exércitos?

Samuel reconheceu que privilégios não exoneram ninguém da obrigação de trabalhar. Repudiava a arrogância que exige honras e serviço. Vivia modestamente e aceitava dos cofres públicos apenas o que era justo.

Edificou um altar ao Senhor (7:17). Não há lacunas na reverência manifesta na vida de Samuel: era verdadeira e exteriorizava-se em actos concretos de adoração. Sem o altar, que nos lembra Deus, é fácil cair na autonomia, em vez de seguir a teonomia (aceitação do governo de Deus).

"Durante sua administração vigorosa e de êxito, a terra descansou de seus inimigos estrangeiros. Poucos indivíduos têm exercido uma influência maior na vida religiosa do seu povo e da sua época. Sua fortaleza moral levou-o a ser considerado uma das maiores figuras da história de Israel, situando-o entre Moisés e Davi" (Purkiser). □



—W. H. Conrad

OS TALENTOS DO CRISTÃO

—Ricardo Chacón

"Porque isto é, também, como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens; e a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe" (Mateus 25:14-15).

Os judeus usavam o talento como medida de peso e moeda para transacções. O seu valor oscilava de acordo com o material de que era feito—ouro ou prata.

Na parábola dos talentos, Jesus ensinou que um dia todos prestaremos contas do uso que fizemos de aptidões, talentos e dons recebidos. Cada um de nós possui um, dois, ou mais talentos. Ninguém ficou excluído na partilha divina. Um adágio popular diz: "Não há belo sem senão, nem feio sem graça".

O Senhor nos capacitou para enfrentarmos esta vida por mais difícil que seja. O homem já chegou tão longe em conhecimento e capacidade que ameaça a sua própria destruição. Superabundam engenhos bélicos em vastos arsenais. Há pouco, vários países protestaram contra uma potência que depositou seus desperdícios atômicos no Oceano Pacífico.

Na sua moderna torre de Babel, o homem consegue transplantes de órgãos no corpo humano. Faz frutificar a terra enriquecendo os alimentos com produtos químicos. Mas, como resultado do chamado avanço técnico, a ecologia representa agora uma ameaça para a existência.

O dom de conhecimento dado por Deus ao homem é, certamente, o melhor de todos. A capacidade da mente humana é quase ilimitada—pode fazer muito bem ou mal. Não há força nem lei que domine seu proceder arbitrário.

Mas a Palavra de Deus declara que o homem prestará conta de todos os seus actos. O uso do talento recebido será investigado naquele dia quando todos comparecermos perante o Supremo Tribunal de Deus. O Senhor exigirá mais daqueles que muito receberam, porque maior condenação têm os que sabendo e podendo praticar o bem, não o fazem. Há muitos que usam os talentos para satisfazer ambições, mesmo em prejuízo do próximo. Mas graças a Deus por tantos servos que usam seu potencial para a obra divina. Eles terão ajuda do Dador de toda a boa dádiva que vem do alto (Tiago 1:17). Wesley aconselhava: "Ganhai quanto puderdes, poupai quanto puderdes e dai ao Senhor quanto puderdes".

A parábola dos talentos ensina que quanto possuímos não nos pertence. Nem sequer o que somos: "Não sois de vós mesmos" (I Coríntios 6:19). Tudo é do Senhor. Vejamo-nos apenas como mordomos ou administradores do que temos ou somos. "Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá; o Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor" (Jó 1:21), disse alguém chamado rico.

Aproxima-se o dia em que o Senhor pedirá contas do uso que fizemos dos talentos que nos confiou. Usemo-los para Sua honra e glória. □

SANTIFICA-OS

O capítulo 17 do Evangelho de João é uma das mais belas passagens bíblicas. Nele se situa a oração de Jesus. Gosto deste capítulo porque trata dos anelos mais profundos do nosso Salvador respeitante aos Seus discípulos.

Jesus esteve sempre em oração. Marcos 1:35 diz: "Levantando-se de manhã, muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava". No entanto, houve sete momentos distintos na vida de nosso Senhor Jesus Cristo dedicados especialmente à oração:

1. No batismo (Lucas 3:21).
2. Antes da eleição dos doze apóstolos (Lucas 6:12).
3. Quando o povo quis coroá-lo Rei (João 6:15).
4. Na transfiguração (Lucas 9:29).
5. Na oração pelos Seus discípulos (João 17).
6. Antes de Sua agonia na cruz (Mateus 26:39).
7. Na cruz, por Seus inimigos (Lucas 23:34).

O capítulo 17 de João acha-se incluído nesta lista. Consideremo-lo com atenção e aprendamos algumas lições espirituais.

Primeiro, a oração de Jesus pela santificação dos crentes provê para a sua purificação: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal" (v. 15). Não precisamos de esperar até ser santificados para abandonar o pecado. A limpeza realiza-se quando somos salvos. No entanto, é neces-

sária uma segunda crise ou experiência de santificação para purificar o coração do pecado inato. A Bíblia refere-se à "inclinação da carne", a qual "é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser" (Romanos 8:7).

A inclinação da carne, ou mente carnal, não pode ser perdoada. Só os limpos de coração verão a Deus aqui ou no céu (Mateus 5:8). Limpo ou puro significa não ter qualquer mistura de elementos estranhos. Cristo requer um povo puro e santo. "Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra" (Colossenses 3:2).

Em segundo lugar, temos o poder sustentador da graça. A santificação é uma graça estabilizadora. Em Tessalonicenses 3:13, o apóstolo Paulo intercedeu: "Para confortar os vossos corações, para que sejais irrepreensíveis em santidade, diante de nosso Deus". Cristo orou pelos discípulos: "Pai santo, guarda em teu nome, aqueles que me deste" (v. 11). E no versículo 15: "Que os livres do mal". Graças a Deus que não precisamos de duvidar ou vacilar na nossa experiência religiosa. Deus a confirma. Pedro declarou que há "uma herança incorruptível, incontaminável, e que não se pode murchar, guardada nos céus para vós, que, mediante a fé, estais guardados, na virtude de Deus" (I Pedro 1:4-5).

Em terceiro lugar, a oração pe-

la santificação dos crentes assegura a unidade. É vergonhoso para a causa de Deus que Seus filhos andem desavindos. Cristo deseja que haja unidade, no sentido de harmonia. Se você amarrar ao mesmo cordel um cão e um gato terá "unidade". Talvez seja essa a espécie de unidade que encontramos em algumas igrejas de santidade! Se realmente "o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo" (Romanos 5:5), não haverá lugar a antipatias. "Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um, em nós" (v. 21).

Quando Jesus orou pela santificação dos discípulos, tinha em mente um propósito específico. A santidade não é uma opção. É um requisito indispensável para a evangelização do mundo perdido. Cristo orou: "Para que o mundo creia... e para que o mundo conheça..." (vs. 21, 23).

Finalmente, no versículo 20 encontramos uma promessa gloriosa. Jesus não orou só pela santificação dos cristãos do primeiro século: "Não rogo somente por estes, mas, também, por aqueles que, pela sua palavra, hão-de crer em mim". Esta bela oração do nosso Salvador também nos inclui a nós.

Já teve você resposta na sua vida a esta oração de Jesus? "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade" (João 17:17). □



REPUTAÇÃO E CARÁCTER

—W. H. Davis

As circunstâncias no meio das quais vivemos determinam a nossa reputação; a verdade que cremos, determina o nosso carácter.

A reputação é o que, por hipótese, devemos ser; o carácter é precisamente o que somos.

A reputação é a fotografia; o carácter é o rosto da verdade.

A reputação é, amiúde, recebida sem merecimento; o carácter edifica-se dentro do homem.

A reputação é o que trazemos quando chegamos a uma nova comunidade; o carácter é o que pusemos quando saímos do lugar.

A reputação ganha-se numa hora; o carácter pode levar um ano a sair à luz.

A reputação consegue-se num momento; o carácter edifica-se durante uma vida inteira.

A reputação cresce como o cogumelo; o carácter cresce como o carvalho.

O título num jornal diário pode dar a reputação; só uma vida de trabalho pode dar o carácter.

A reputação pode tornar-nos ricos ou pobres; o carácter faz-nos felizes ou miseráveis.

A reputação é o que os homens dizem de alguém numa lápide; o carácter é o que os anjos dizem de alguém ao redor do trono de Deus. □

CONTA AS BÊNÇÃOS

Conta tuas bênçãos em vez de cruzes,
Conta teus ganhos, em vez de perdas,
Conta alegrias em vez de mágoas,
Conta os amigos em vez de inimigos.
Conta sorrisos em vez de lágrimas,
Conta ousadia em vez de temores.
Conta êxitos em vez de fracassos,
Conta feitos em vez de planos,
Conta tuas dádivas em vez de haveres.
Conta com Deus e não contigo mesmo! □

Mateus 13:38



ORGANIZAÇÃO DE NOVO DISTRITO

Sob a presidência do Director da Missão no Brasil, Rev. J. Elton Wood, reuniram-se em João Pessoa, Paraíba, a 6 de Fevereiro de 1982, nazarenos do nordeste brasileiro. Registrou-se um acontecimento histórico: a organização oficial do Distrito Nordeste.

O superintendente do novo distrito, Rev. Stephen M. Heap, comunicou a existência de duas igrejas organizadas, contando já um total de 78 membros e uma assistência média à Escola Dominical de 210 alunos.

Reinou neste encontro um espírito de confiança na orientação de Deus e na Sua graça capacitadora para a tarefa de proclamar a mensagem de santidade à Região Nordeste do Brasil, com uma população de 35 milhões de pessoas.

—Stephen M. Heap



Obreiros e delegados à assembleia distrital.



Delegados e visitantes à Assembleia do Distrito Nordeste do Brasil.



O superintendente do distrito, Rev. Stephen M. Heap, fala à assembleia.

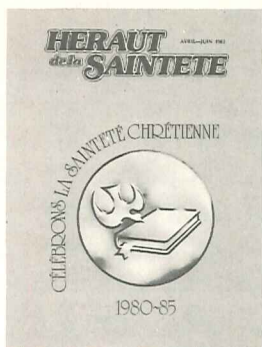
O ARAUTO EM FRANCÊS

Chama-se HERAUT DE LA SAINTETE a nova revista irmã de O ARAUTO DA SANTIDADE.

Publicado trimestralmente, o HERAUT DE LA SAINTETE destina-se aos países e comunidades de expressão francesa.

O redactor desta nova publicação é Roberto Manoly, advogado nazareno do Haiti, agora em serviço na sede internacional da Igreja do Nazareno.

A assinatura anual do novo periódico é de US\$1.50, por ano (4 números).



Roberto Manoly

NOVAS RESPONSABILIDADES

O Rev. Charles W. Gates, apreciado pioneiro do trabalho nazareno no Brasil, aceitou novas atribuições que lhe foram designadas pela Divisão de Missão Mundial. A partir de Julho deste ano, o Rev.

Gates passou a ser secretário para candidatos a missionários e, também, pastor de missionários.

As novas funções do Rev. Gates incluem o processamento de documentos submetidos por candidatos ao serviço missionário, bem como assistência pastoral a missionários e seus filhos residentes nos Estados Unidos. Caberá ao Rev. Gates contactar as famílias de missionários, em casos de doenças ou de emergências.



A família Gates, numa visita recente aos nossos escritórios.

RETIRO DE PASTORES CABO-VERDIANOS

Os Obreiros de Cabo Verde viveram três dias de reuniões extraordinárias.

Foi conferente o Rev. B. Smith, superintendente distrital na África do Sul.

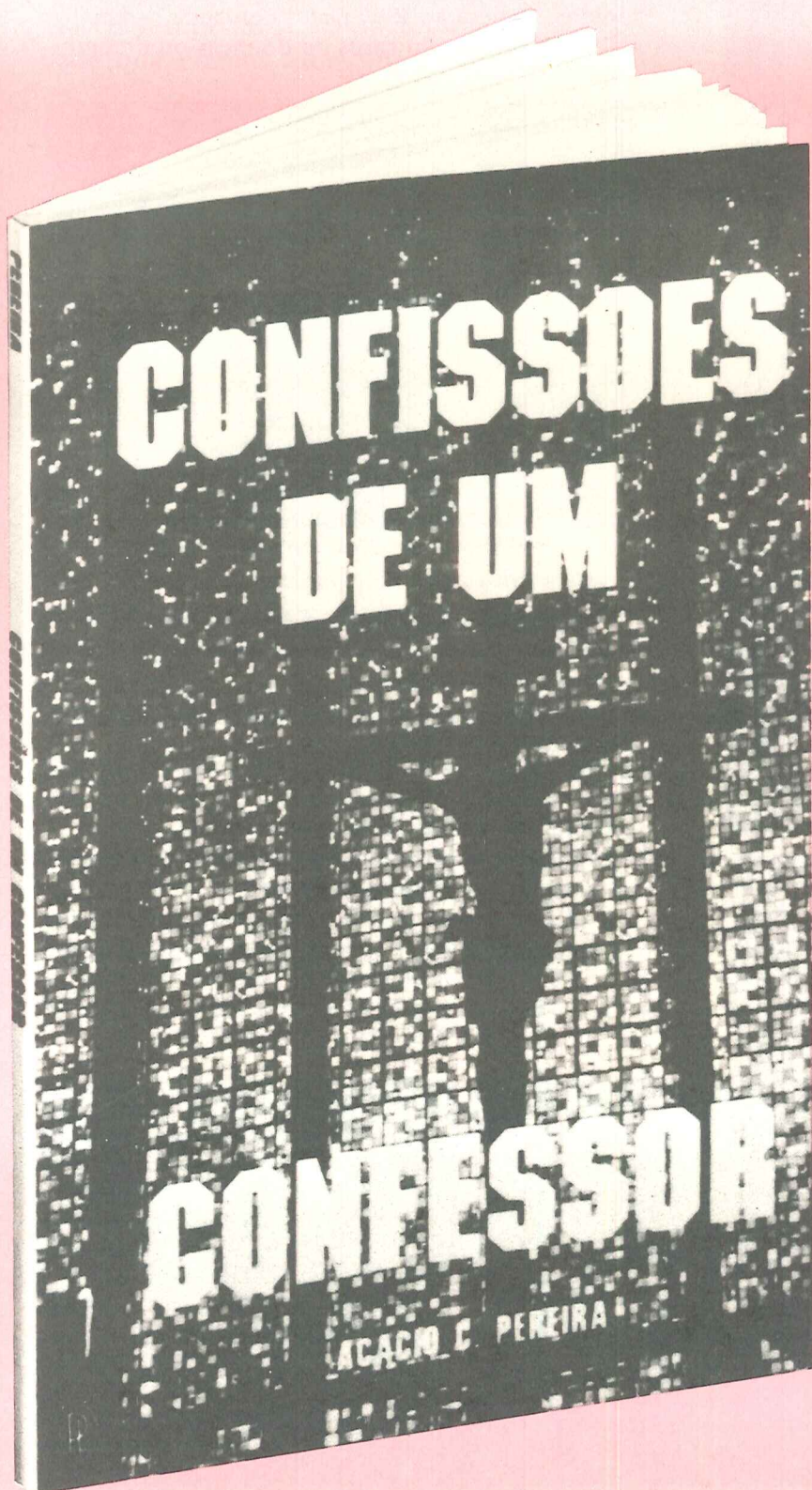
Registraram-se momentos de renovação espiritual e de novos laços de comunhão e confiança entre os valiosos obreiros do Arquipélago.

O trabalho de Deus nas Ilhas de Cabo Verde avança. Duas datas de relevo neste mês:

1. A 29a. Assembleia Distrital, de 3 a 8 de Agosto. Pela primeira vez explorou-se a possibilidade de reunir a Assembleia na Ilha de S. Nicolau.
2. Acampamento Distrital de Jovens, na praia de S. Francisco, S. Tiago, de 12 a 20 de Agosto.



Obreiros nazarenos em Cabo Verde.



NOVO

CONFISSÕES DE UM CONFESSOR

por Acácio C. Pereira

“Estas páginas não foram escritas para desacreditar um credo e exaltar outro. Falam do que me aconteceu quando, em obediência ao impulso do Santo Espírito de Deus, postrei-me aos pés de Jesus—com batina e tudo— e recebi o que tanta vez eu tinha oferecido ritualmente a confessantes, mas que só Jesus pode dar na realidade: o perdão de pecados, o acesso franco à liberdade evangélica.” —Autor

PLC-001, U.S.\$1.50 cada

Faça hoje o seu pedido à
CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES
P.O. Box 527, Kansas City,
Missouri 64141—EUA